



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



REDES SOCIAIS, EDUCAÇÃO SUPERIOR E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O PERFIL VIRTUAL DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO

Setembro/2013

Eixo temático: Novas tecnologias em Educação

Universidade Federal de Itajubá, MG.

RODRIGUES, Alessandra

LARA, Eduardo Souza

alessandrarodrigues@unifei.edu.br

eduslaraa@yahoo.com.br

Comunicação Oral. Texto completo.

RESUMO

Este artigo apresenta resultados da primeira etapa de uma pesquisa descritiva de análise quali-quantitativa que buscou mapear o perfil de utilização das redes sociais virtuais por estudantes dos cursos de Física e Matemática (nas modalidades presencial e a distância) da Universidade Federal de Itajubá a fim de compreender a dinâmica das relações estabelecidas nessas redes e identificar, a partir daí, possíveis caminhos para a utilização dessas redes como instrumentos de ensino-aprendizagem e também como espaços diferenciados de formação universitária. Os resultados refletem a realidade contemporânea demonstrando a presença indiscutível das redes sociais virtuais na vida dos estudantes e corroboram a importância dessas na formação acadêmica e no currículo.

Palavras-chave: Redes sociais. Ensino. Aprendizagem. Educação - currículo.



INTRODUÇÃO

A expansão da internet e a ampliação do acesso às redes sociais virtuais configuram o cenário social e cultural contemporâneo. Sem dúvida, as invenções tecnológicas sempre alteraram, e ainda o fazem, o cotidiano das pessoas. A compreensão desse processo é fundamental, uma vez que ele inaugura novos modos de comunicação, cria novas concepções de tempo, de lugar e de mundo, antes não vivenciadas.

Entre os novos comportamentos advindos das tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão as diferentes linguagens, os entrecruzamentos e as relações em rede virtuais. Essa “nova ordem”, que Castells (1999) vem chamando de “sociedade em rede”, leva a refletir sobre o lugar, ou os lugares, que a tecnologia ocupa e ainda vai ocupar na contemporaneidade e os reflexos dessa ocupação na educação.

Fischer (2012) argumenta que a cultura digital tem importantes efeitos sobre os modos como as pessoas compreendem e vivem suas experiências subjetivas e se relacionam com a alteridade.

Nesse cenário, as redes sociais virtuais vêm ganhando cada vez mais espaço na vida das pessoas, fazendo parte de seu cotidiano para entreter, informar, possibilitar e facilitar a interação. Uma vez inseridas no contexto social e cultural contemporâneo, faz-se necessário voltar o olhar da pesquisa acadêmica para esses importantes espaços de comunicação, mas também de subjetivação – as redes sociais – no sentido de verificar suas possibilidades para o currículo da educação formal.

Lima Junior (2005, p. 14) já apontava para a relevância do tema afirmando: “torna-se necessário perceber/compreender/refletir sobre os significados dessa emergência tecnológica, a fim de se poder entender quais as *possibilidades* que trazem ao se articular/interagir/situar com o mundo pedagógico escolar, especialmente o do currículo” [grifo do autor].

Para este estudo, foram investigados, por meio de questionário, alunos dos cursos de graduação em Física (bacharelado e licenciatura) e Matemática (bacharelado e licenciatura) da Universidade Federal de Itajubá – Minas Gerais visando a mapear o uso



que esses acadêmicos fazem da internet e das redes sociais virtuais. Entendemos que esse mapeamento é primordial para elencar os limites, as potencialidades e aproximações dessas redes com a formação dos estudantes; não apenas na IFES pesquisada, mas também como aporte para a discussão do tema em outras instituições de ensino superior.

1. DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1.1 Um pouco de história e algumas reflexões

As redes sociais e as tecnologias sempre estiveram presentes na vida do ser humano uma vez que nas sociedades formadas ao longo da história, o contato entre indivíduos sempre foi primordial para o desenvolvimento das atividades políticas e sociais. Sendo compreendida conforme a proposição de Lima Junior (2005),

a tecnologia tem uma gênese histórica e, como tal, é inerente ao ser humano que a cria dentro de um *complexo humano-coisas-instituições-sociedade*, de modo que não se restringe aos suportes materiais nem aos métodos [...], muito menos à assimilação e à reprodução de modos de fazer [...], consiste em: *um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os.* (LIMA JUNIOR, 2005, p.15). [grifos do autor].

Virtualmente, segundo Lorenzo (2011), as primeiras redes sociais surgiram em 1997, com a criação do *Sixdegrees*, site que possibilitou a criação de perfis e publicações entre os contatos. Ainda segundo o autor, o perfil de rede sociais que conhecemos hoje começou a se modelar em 2002/2003 com a criação do Friendster e posteriormente do *MySpace*. A partir daí, formou-se um novo contexto social que, com a adesão de milhões de pessoas de todo o mundo, apresentava características culturais bastante próprias. À medida que se conectavam, as pessoas criavam também uma identidade com essas novas ferramentas de interação.

De acordo com Daniel, Schwier, McCalla apud Passarelli (2009, p. 326), cinco elementos são fundamentais para a existência dessas comunidades:



(...) a participação vincula-se à satisfação de necessidades individuais; conteúdos específicos precisam ser dominados pelo grupo; os participantes compartilham interesses e objetivos comuns; os protocolos sociais são fundamentais para instituir rituais, normas e leis próprias à interação no grupo e, finalmente; o modelo aberto da Internet constitui ferramenta ideal para ancorar e mediar a interação e o compartilhamento de conhecimento. (Daniel, Schwier, McCalla apud PASSARELLI, 2009, p.326).

Permeados por essas condições, os espaços virtuais aos poucos passam a ser não mais apenas ambientes de relações sociais de amizade, mas também lugares de diálogo, nos âmbitos comercial e acadêmico. Criam-se, ainda, novos modos de existir redesenhados por profundas alterações no espaço-tempo das relações humanas. Tudo isso tem impactos sobre a subjetividade, as relações, a formação e o currículo.

Nessa perspectiva, a participação em comunidades virtuais é campo fértil a ser explorado na área da educação. Por meio de sua complexidade de funções, as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo de circulação de informação, conhecimento, valores e discursos. Nesse sentido, Pretto e Assis (2008) argumentam:

A articulação entre a cultura digital e a educação se concretiza a partir das possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção de informação, acompanhado de um forte repensar de valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social. (PRETTO; ASSIS, 2008, p. 82).

Considerando o potencial das redes sociais como espaços de construção curricular, entendemos que os resultados da pesquisa aqui apresentados podem contribuir para elencar possíveis estratégias metodológicas capazes de aproveitar esse potencial educacional das redes sociais para a formação em nível superior. Tal entendimento advém da proposição de que os fenômenos curriculares são compostos por toda e qualquer atividade por meio da qual o currículo é planejado, adotado, criticado, avaliado. (WALKER apud SACRISTÁN, 2000).

2.1 Escolhas Metodológicas

Como já foi dito, o *lôcus* da pesquisa situou-se nos cursos de graduação em Física e Matemática da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI. Os cursos foram escolhidos por diversas razões, algumas das quais explicitamos a seguir: primeiro, porque representam áreas do conhecimento que vêm perdendo espaço na escolha dos jovens pelo curso superior, apesar de estarem na base da formação tecnológica. Segundo, por atenderem à carência de formação nas áreas exatas no país. No caso do curso de licenciatura em Física, a escolha sustenta-se ainda fato de a Universidade oferecer o curso de licenciatura na modalidade à distância.

Por sua vez, o *corpus* da pesquisa foi constituído por questionários virtuais aplicados aos acadêmicos dos cursos citados. O espaço amostral foi composto por todos os acadêmicos “veteranos” regularmente matriculados nos cursos pesquisados e ingressantes até 2010. As análises aqui apresentadas tratam dos 49 questionários respondidos e devolvidos aos pesquisadores, o que representa 15,85% da população pesquisada. As respostas analisadas neste artigo estão são de: 21 alunos de Física (licenciatura a distância); 11 alunos de Matemática (bacharelado); 8 alunos de Matemática (licenciatura); 9 alunos de Física (licenciatura presencial). Nenhum aluno do curso de Física (bacharelado) respondeu o questionário.

2. PRIMEIROS RESULTADOS E REFLEXÕES

A primeira questão pretendia saber se os alunos possuíam perfil em redes sociais virtuais. O **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta os resultados:

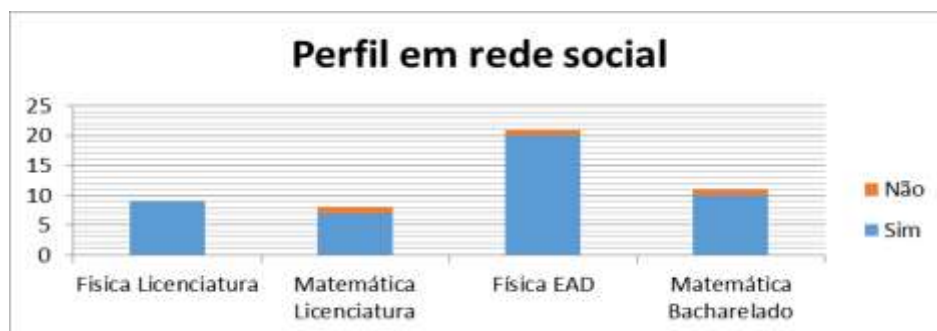


Gráfico 1. Perfil em rede social



A primeira pergunta do questionário era responsável por direcionar as próximas, pois caso o aluno assinalasse a opção “não”, ele poderia ir direto para a questão 12.

Analisando-se as respostas obtidas no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, percebemos que é baixíssimo o número de alunos que não possuem perfil em alguma rede social. Destaque para o curso de Física Licenciatura, na modalidade presencial, em que todos os alunos entrevistados possuem perfil. Isso pode nos remeter a uma alteração futura no perfil dos professores, cuja tendência pode estar mais voltada à utilização de redes virtuais na educação, uma vez que, como discentes, os profissionais já utilizam essas ferramentas de interação e comunicação e estão habituados aos seus recursos.

Entretanto, é importante salientar a diferença das interações de caráter pessoal e educacional nessas redes e atentar para o perigo constante da superficialidade das discussões e do imediatismo das respostas.

Ainda analisando os dados da primeira questão, chama atenção que uma parcela, ainda que pequena, de alunos do curso de Física, na modalidade EaD (que acontece via computador), não tenha perfil em nenhuma rede social. Tal dado pode contribuir para a verificação de que, apesar de já muito disseminadas, as redes sociais virtuais não são unanimidade – o que é essencial considerar quando da escolha dessas mídias como ferramentas pedagógicas incorporadas às práticas curriculares na Universidade.

De qualquer forma, as respostas parecem refletir a realidade que se desenha na sociedade contemporânea por meio dos entrelaçamentos e das redes, que para Pretto; Assis (2008, p. 77), são “fundamentais para a própria concepção de conhecimento na contemporaneidade”.

Na segunda questão, foi solicitado que os respondentes marcassem as redes sociais nas quais tinham perfil. Nesse caso, os acadêmicos poderiam assinalar mais de uma rede. O **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta os resultados:

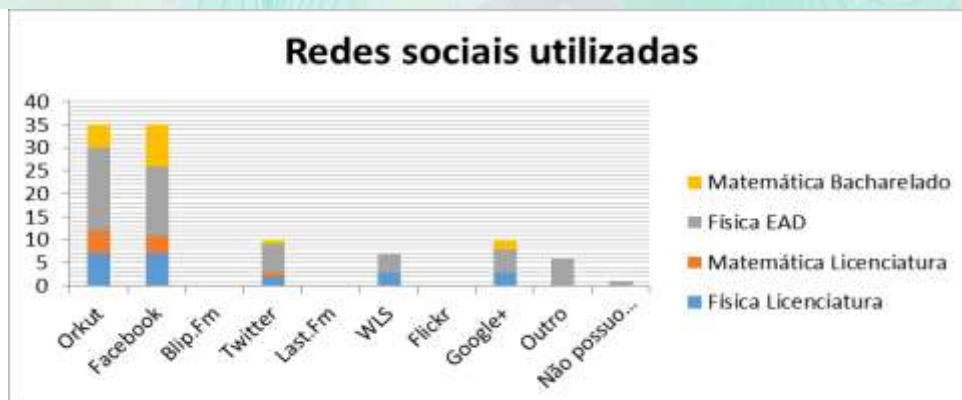


Gráfico 2. Redes sociais utilizadas

Vemos que *Facebook* e *Orkut* são as redes mais utilizadas pelos estudantes. O *Twitter* é acessado principalmente pelos acadêmicos de Física a distância, que também possuem participações em outras redes, como WLS e o Google +.

O conhecimento das redes mais utilizadas pelos graduandos pode contribuir para a escolha de ferramentas que otimizem tanto a comunicação entre docentes e discentes quanto a disponibilização de materiais. Além disso, as redes podem ser importantes ferramentas para suscitar discussões sobre conteúdos e práticas realizadas no espaço acadêmico.

A questão número três do questionário perguntava: “Caso você não tenha perfil em rede social, qual é o motivo?”. Seis alunos do universo de respondentes afirmou não possuir perfil em rede social. Entretanto, nenhum deles respondeu a essa questão.

A quarta questão procurou saber o tempo médio diário que os alunos pesquisados passam conectados à internet. O **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta os resultados:

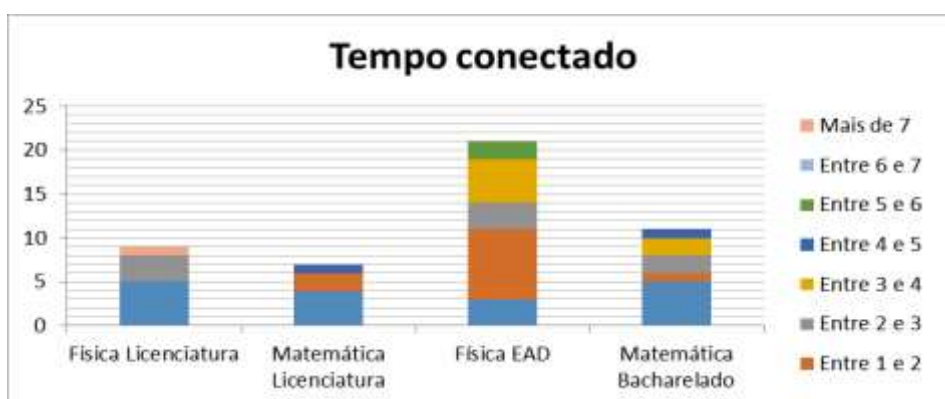


Gráfico 3. Tempo de conexão

Analisando as informações, percebemos que os alunos dos cursos presenciais de Física Licenciatura, Matemática Licenciatura e Matemática Bacharelado, são os que apresentam menores valores de média. A maioria dos alunos passa menos de 1 hora conectado à internet por dia. Esses resultados podem, em certa medida, desmistificar a ideia de que a juventude atual está conectada 24 horas por dia e é dependente da internet para construir relações pessoais e profissionais. Da mesma forma, pode contribuir para entendermos que o contato pessoal nas relações (afetivas e/ou profissionais) não pode ser desmerecido em função do advento das novas mídias digitais.

Já os alunos de Física a distância são os que mais ficam conectados. Uma das razões pode estar na necessidade de conexão para realização de atividades acadêmicas. Como as disciplinas do curso a distância ficam disponíveis na internet, é necessário que os alunos deste curso passem mais tempo conectados, de modo a acessar os conteúdos, realizar os exercícios, dentre outras atividades.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), em média, os brasileiros passaram 66 horas e 11 minutos *online* no mês de março de 2011, o que daria aproximadamente 2 horas de conexão diárias. A maior parte dos alunos de Física a distância se enquadra nesse perfil, mas uma parcela também relevante de alunos permanece conectada, de 3 a 4 horas diárias. Também é importante perceber que, ainda que não represente muito, em termos percentuais, é considerável a quantidade de alunos do curso a distância que se conectam menos de uma hora por dia. No caso do curso de Física à distância, esses dados podem ser relevantes para a seleção de atividades e elaboração de aulas no ambiente virtual.

A quinta questão procurou saber o intuito da conectividade, ou seja, como o tempo conectado é usado pelos alunos. As respostas estão representadas no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

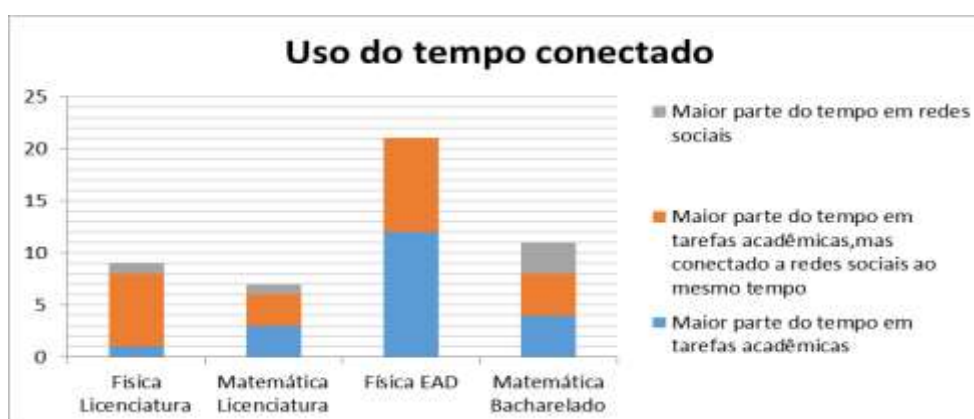


Gráfico 4. Uso do tempo conectado

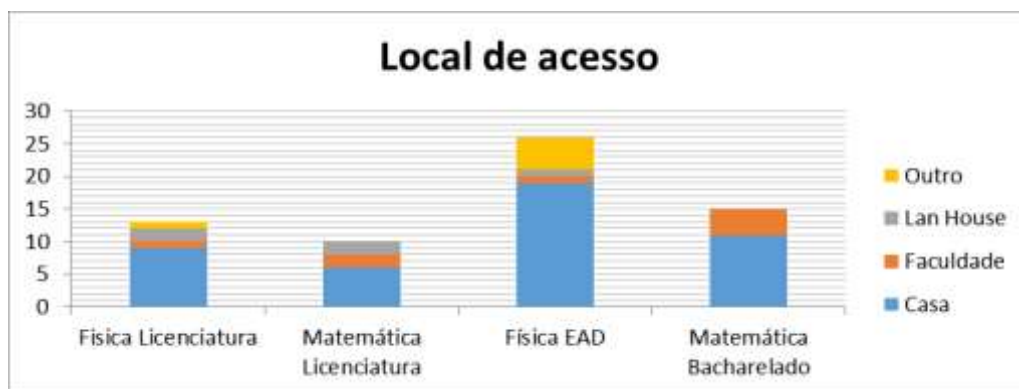
O cruzamento dos dados dessa questão e da questão anterior mostra que os alunos de Física EaD – os que passam mais tempo conectados – dedicam a maior parte desse tempo às atividades acadêmicas, mesmo que conectados às redes sociais simultaneamente.

Nos cursos presenciais (Física Licenciatura, Matemática Licenciatura, Matemática Bacharelado), a porcentagem de alunos conectados às redes sociais é grande, tanto exclusivamente a essas como também realizando tarefas acadêmicas ao mesmo tempo.

Mesmo apresentando muito conteúdo que pode desviar o usuário do foco acadêmico, os dados parecem confirmar o fato de que as redes sociais podem ser poderosos mecanismos complementares à formação do aluno, uma vez que o acesso a essas redes parece ser um hábito dos jovens. Exemplo dessa complementação via redes sociais são os grupos frequentemente formados no *Facebook*, onde alunos de uma mesma faculdade podem compartilhar materiais, notas de avaliações, bibliografias, artigos, vídeos, avisos, dentre outros conteúdos acadêmicos.

Ainda no intuito de traçar o perfil de acesso e utilização das redes sociais por parte dos acadêmicos, o **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta os locais de onde os alunos se conectam às redes:

Gráfico 5. Local de acesso



Vemos que a maioria dos alunos, nas quatro turmas pesquisadas, utiliza mais a própria casa para o acesso à internet. Faculdade e Lan House são lugares também utilizados pelos alunos, mas em menor quantidade.

Considerar essas características de acesso parece importante se os professores quiserem, de fato, que a formação faça parte da vida dos estudantes de maneira mais integral e significativa. A internet pode se constituir uma extensão da sala de aula presencial desde que suas possibilidades sejam bem exploradas pelos docentes e instituições de ensino.

Nesse sentido, as redes sociais funcionariam com um dos contextos curriculares apontados por Sacristán (2000), o contexto pessoal e social, e ajudariam a fazer pontes importantes entre a vida pessoal e a Universidade; pois, conforme refere o autor,

(...) o significado último do currículo é dado pelos próprios contextos em que se insere: a) um *contexto de aula* [...]; b) outro *contexto pessoal e social*, modelado pelas experiências que cada pessoa tem e traz para a vida escolar, refletidas em aptidões, interesses, habilidades etc. [...]; c) o *contexto escolar* [...] e; d) o *contexto político* [...]. (SACRISTÁN, 2000, p.22).

O Erro! Fonte de referência não encontrada. apresenta o foco principal dos alunos, nas comunidades virtuais:

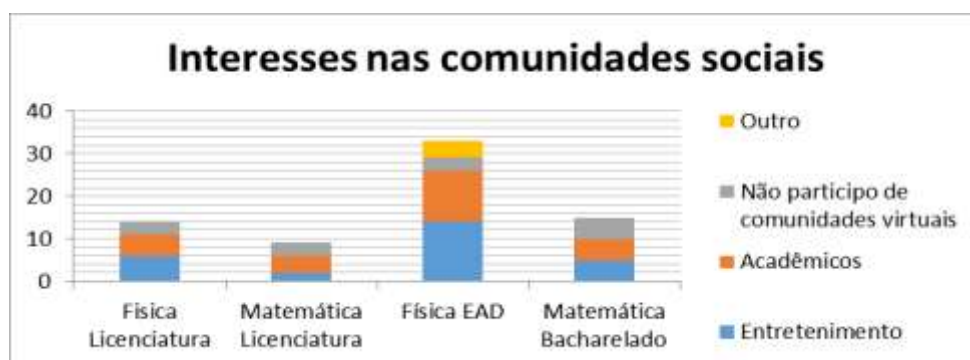
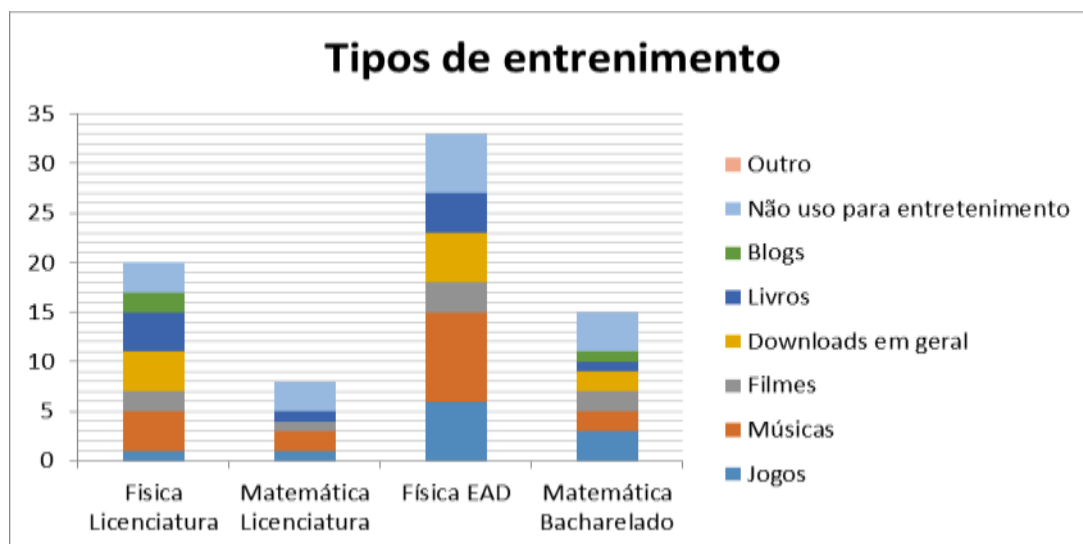


Gráfico 6. Interesses nas comunidades virtuais

Os interesses dos estudantes nas comunidades disponibilizadas dentro das redes sociais são bastante semelhantes nas quatro turmas em estudo. Vale ressaltar que os interesses acadêmicos e de entretenimento recebem a mesma atenção dos estudantes, o que se verifica pela proximidade percentual entre eles no gráfico. No caso das comunidades virtuais utilizadas como forma de entretenimento, os estudantes buscam, preferencialmente, músicas e jogos, conforme demonstrado no **Erro! Fonte de referência não encontrada..** Conhecer o perfil dos acadêmicos quanto às preferências pessoais pode ser importante recurso para a seleção de materiais didáticos, mídias e outras formas de apresentação de conteúdo acadêmico, via internet e redes sociais.



Dentre os tipos de entretenimento mais acessados estão as músicas, que podem ser obtidas pelos *downloads*, ou são também acessíveis por meio de mídias como o *Youtube* e o *Grooveshark*.

A próxima questão visou elencar os meios de contato *online* mais utilizados pelos estudantes, e as respostas estão representadas no **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

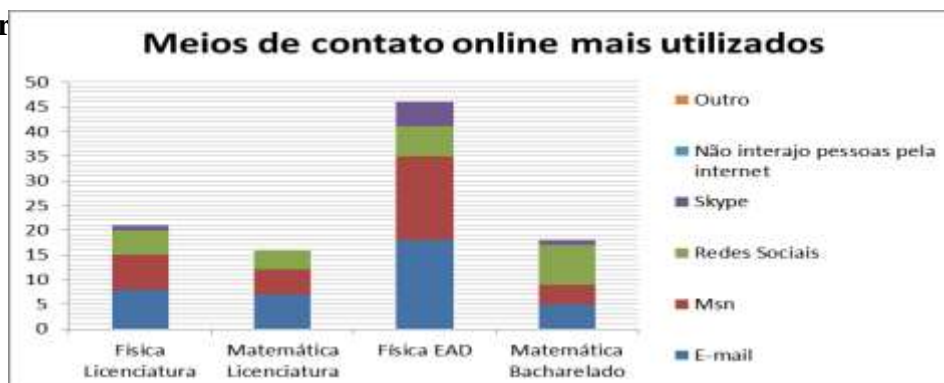


Gráfico 8. Meios de contato mais utilizados

Dentre os meios de contato utilizando ferramentas disponibilizadas na internet, vemos que mesmo com a grande popularidade atual das redes sociais, o e-mail ainda é uma ferramenta muito utilizada pelos alunos. O e-mail representa um modo mais formal de contato em comparação aos demais, como por exemplo, o MSN, lembrando muito os moldes de uma carta. Segundo Lorenzo (2011), os e-mails, além de serem uma base de contato, permitem ainda a criação de pastas, anotação de compromissos, tarefas e demais compartilhamentos.

As redes sociais também aparecem como ferramentas de interação utilizadas pelos acadêmicos. Vale ressaltar que os dados mostram que a internet já se consolidou, no caso dos sujeitos deste estudo, como um espaço de comunicação, uma vez que nenhum dos estudantes pesquisados afirmou não interagir com outras pessoas via *web*.

Assim, parece essencial, senão urgente, que os docentes também passem a fazer uso dos recursos da internet para interagirem e ampliarem as possibilidades de formação de seus alunos.

O caráter das interações realizadas via internet está apresentado no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

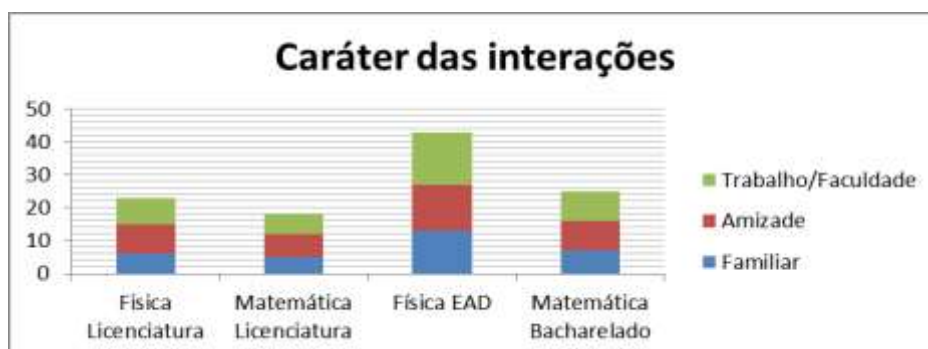


Gráfico 9. Caráter das interações

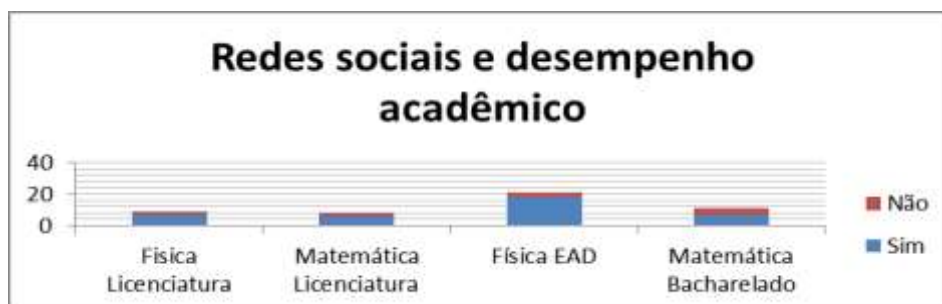
Analisando o caráter das interações, novamente percebemos respostas bastante semelhantes dentre os cursos pesquisados. Destacamos o curso de Física EaD no qual o caráter “trabalho/faculdade” é o mais representativo dentre os apresentados, reiterando mais uma vez o fato de essa modalidade possuir suas aulas pelo computador, sendo necessário então que as relações de caráter acadêmico sejam mais frequentes.

Lorenzo (2011) tece um importante comentário sobre as interações, principalmente aquelas relativas a trabalho/faculdade:

(...) mesmo com a distância, é possível se manter conectado a alguém. Em várias situações, a própria distância tende a aumentar o grau de conexão. No campo da instituição de ensino, essas mudanças derrubaram de modo simbólico paredes e muros. Não é mais necessário que todos estejam juntos na sala de aula ou no ambiente da escola para que tenha interação. (LORENZO, 2011, p.81).

A última pergunta fechada do questionário, e uma das mais importantes para o escopo da pesquisa, procurou saber se os alunos, a partir das opções apresentadas anteriormente, já usaram as redes sociais como forma de melhorar o desempenho acadêmico. As respostas estão no **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

Gráfico 10. Redes sociais e desempenho acadêmico



Apesar de a maioria dos alunos afirmarem que já usaram as redes sociais para melhorar seu desempenho acadêmico, ainda é notável o número de “não” à resposta desta questão. Esse fato vem demonstrar que o aproveitamento das redes na educação está ainda em processo, ocupando, aos poucos, um espaço no âmbito acadêmico. Nesse sentido, Pretto e Assis (2008) afirmam que,

a articulação entre a cultura digital e a educação se concretiza a partir das possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção e de informação, acompanhados de um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social. (PRETTO; ASSIS, 2008, p. 82).

3. A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Consideramos interessante encerrarmos as discussões apresentadas neste texto lançando mão do que se apresentou como resposta à única questão aberta do questionário, que indagava: “Você considera que as redes sociais podem auxiliar na sua formação acadêmica? De que forma isso poderia acontecer?”. Apenas um respondente afirmou que as redes sociais não podem auxiliar a vida acadêmica de forma significativa. O aluno não deu mais informações que pudessem explicar seu ponto de vista.

Todos os demais estudantes respondentes afirmaram que as redes sociais são capazes de auxiliar na formação acadêmica. Quanto à forma como isso poderia acontecer, algumas ideias são recorrentes. As respostas que apresentamos a seguir traduzem essas ideias:

“As redes sociais aparecem como disseminadoras de informação. Com isso os alunos possuem um leque maior de oportunidades de aprendizado sobre diversos temas” (aluno 1);

“Trabalhos em grupo, marcar encontros, dividir informações” (aluno 2); “No orkut, por exemplo, podem ser encontradas comunidades que auxiliam nas pesquisas e no conhecimento de pessoas experientes nos mais diversos assuntos acadêmicos” (aluno 3);



“As redes sociais proporcionam mais um modo de se comunicar. Pode-se conhecer pessoas que trabalham na área que pretendo atuar e manter contatos com essas, sem a formalidade que se requer em determinados lugares. Também poderia ser acompanhando alguns grupos que possuem assuntos de interesse e depois se associar a esse e conhecer alguns membros que estão dispostos a compartilhar as informações que possuem” (aluno 4);

“é fácil resolver uma dúvida por meio das redes sociais, sempre haverá um colega/amigo online que possa responder sua dúvida” (aluno 5);

“Ela auxilia facilitando a troca de informações entre alunos” (aluno 6);

“Ajuda no contato com outras pessoas e integração com estas” (aluno 7);

“Pode influenciar devido às diferentes opiniões que são postadas a diferentes assuntos, acontecimentos, induzindo a quem lê a exercitar novas ideias, curiosidades” (aluno 8);

“é uma forma de comunicação rápida e que tem grande aceitação no meio social acadêmico” (aluno 9);

“estimulando a dispersão dos conhecimentos alheios e outras informações” (aluno 10); e

“Na disseminação de recados importantes em menor tempo e com maior abrangência. Redes sociais facilitam o contato entre os alunos e também com os professores, além de facilitar o acesso a materiais virtuais e tornar muito mais dinâmico e interativo o ensino” (aluno 11).

Analisando as respostas, percebemos que o ponto convergente situa-se sobre dois elementos considerados importantes pelos acadêmicos e característicos das redes sociais: 1) a facilidade e abrangência no compartilhamento de informações e; 2) a possibilidade de aprendizagem coletiva / colaborativa (a própria rede como instrumento de construção de outras redes).

Esses elementos destacam o potencial de aprendizagem das redes enquanto espaços de interação e produção. Aspecto salientado por Primo (2008, p. 63) ao afirmar que “as ferramentas digitais de comunicação e escrita coletiva são utilizadas frequentemente como meios para o fomento da criatividade e atividade crítica diante do mundo”.



Além disso, as respostas nos remetem não só ao perfil virtual dos estudantes, mas também ao perfil de aprendizagem desses jovens, bem como a uma forma de ensinar e aprender que é “transfronteiriça”, conforme aponta Formiga (2012). Uma aprendizagem que “tem uma dimensão multissetorial quanto aos diversos níveis de educação ou diferentes domínios do conhecimento”. (FORMIGA, 2012, p. 382).

Assim, finalizamos esta breve discussão reiterando a premência da incorporação das redes sociais, bem como de outros recursos tecnológicos, nas práticas docentes não como elementos capazes, por si só, de “salvar/recuperar/transformar” a realidade que está posta. Mas, antes, como possibilidades para traçarmos novos caminhos que possam gerar novos sentidos e significados para o aprender, o ensinar e o produzir conhecimentos. Caminhos que incorporem as subjetividades que ora se configuram sob diferentes contornos (advindos das relações estabelecidas por meio das tecnologias e das redes virtuais), como aponta Fischer (2012), mas contribuam para o enriquecimento subjetivo, a dimensão ética e humana da educação.

Nesse sentido, é Chauí apud Fischer (2012, s/p) quem nos indica que as possibilidades de caminhos e respostas aparecem no campo das artes e insiste no esforço de imaginar, de pensar, de criar. A autora defende que o trabalho do pensamento

é um trabalho de desvendamento. De perceber o que não se sabia e de apreender e acrescentar ao que já se sabia. Ele é também um trabalho de desapontamento e de decepção, que é suportar o instante da ignorância, o instante de não saber e de não descobrir uma resposta, uma solução. (Chauí apud FISCHER, 2012, s/p).

Trata-se, pois, de um trabalho também de paciência – tão difícil na cultura de nossos tempos, tão minimizada quando tratamos de tecnologias velozes como as redes sociais; mas essencial ao trabalho educativo. Coloca-se, pois, o desafio da integração.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. A. **Sociedade em Rede** – A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Editora São Paulo/ Paz e Terra, 1999.



FISCHER, R. M. B. “Mitologias” em torno da novidade tecnológica em educação.

Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n.121, p. 1037-1052, out./dez. 2012.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000400007&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 19/09/2013.

FORMIGA, M. M. M. Aprendizagem além-fronteiras e a EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.v2.

LIMA JUNIOR, A. S. de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quarter/ Juazeiro, BA: FUNDESF, 2005.

LORENZO, E. W. C. M. **A utilização das redes sociais na Educação: importância, recursos, aplicabilidade, dificuldades**. São Paulo: Clube de Autores, 2011.

PASSARELLI, B. A aprendizagem on-line por meio de comunidades virtuais de aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

PRETTO, N. D. L.; ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já!. In: PRETTO, N. D. L.; SILVEIRA, S. A. (Orgs.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.

PRIMO, A. F. Aspectos do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunicar e produzir em sociedade. In: PRETTO, N. D. L.; SILVEIRA, S. A. (Orgs.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.